Ata nº 16

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 06/01/2014
Participantes: Gilberson Soares Apolinário - Presidente do Comitê, José Melo Júnior, Cláudio José Cruz Faria - Secretário do Comitê.
Convidados: Diretor Financeiro do RPPS – Pricila dos Santos Lopes

Às nove horas do dia seis de janeiro de dois mil e quatorze, atendendo a convocação, que fará parte integrante desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o secretário procedeu à leitura da ordem do dia, constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **1) Retrospectiva do mercado financeiro e cenário macroeconômico de curto prazo**: Em um mês ainda marcado pelas incertezas em relação ao comportamento da economia brasileira, os fundos cambiais foram a aplicação mais rentável do ano. A velocidade da redução dos estímulos à economia norte-americana, somada a perspectiva de rebaixamento da nota de crédito do Brasil, contribuíram para a alta de 15,46% do dólar à vista em 2013 – que serve de referência para as negociações no mercado financeiro. Só no mês de dezembro, o dólar à vista subiu 1,11% e os fundos cambiais, 1,22%. Entretanto, a aplicação nesta modalidade de fundos bem como a compra direta da moeda norte-americana, só são indicados para proteção contra a variação da moeda e no caso do investidor possuir alguma obrigação em dólar, como por exemplo, um filho que estuda no exterior, ou ainda para quem pretende realizar uma viagem de férias. Fora desta conjuntura, como opção de investimento, o dólar é muito volátil, instável.O dólar deve permanecer volátil em 2014. Há uma inquietação com a deterioração das contas fiscais do governo. Além disso, a elevação do déficit em conta corrente e as especulações sobre um possível rebaixamento do rating de crédito do Brasil devem contribuir para valorização da moeda norte-americana.

Renda Fixa

No segmento de renda fixa o CDI valorizou em 2013, 8,05%. Só no mês em dezembro, o CDI apresentou ganho de 0,74%. Os fundos renda fixa, que direcionam seus recursos para títulos públicos e privados prefixados, apresentaram rendimento maior que o da caderneta de poupança, com ganho de 6,80% em 2013 e 0,72%, em média, no mês de dezembro. A rentabilidade final, após o desconto do imposto de renda, ficou em 5,61% no ano e 0,59% no mês. O destaque negativo de 2013 ficou por conta do IMA – Índice de Mercado Anbima - Família de índices de renda fixa calculados com base na evolução do valor de mercado de carteiras compostas por títulos públicos prefixados, atrelados à Taxa SELIC (LFT), ao IPCA (NTN-B) e ao IGP-M (NTN-C) - que apresentou desempenho, médio, negativo da ordem de -1,42%. Contribuiu para este desempenho ruim, principalmente o IMA-B 5+ com variação negativa de -17,07%. Em dezembro, a queda dos juros futuros e consequente valorização do IMA deveu-se ao movimento de perda de vigor dos yields (termo em inglês que significa rendimento) dos Treasuries nos Estados Unidos. Mas a volatilidade deu o tom ao desempenho em dezembro, que apesar dos altos e baixos fechou o mês com desempenho bastante positivo. O IMA-5+, ponta mais longa da curva de juros, fechou o mês com valorização de 1,40%, já o IRF M 1, ponta mais curta da curva de juros, fechou o mês com retorno da ordem de 0,82%. Em meio aos dois extremos de rentabilidade apresentada pelo IMA seguem-se o IMA B com retorno de 1,31%, o IMA Geral com valorização de 0,98% e por fim o IRF M 1 + com retorno positivo de 0,85%. O desempenho positivo do IMA em dezembro serviu para amenizar o retorno negativo da carteira de investimentos dos RPPS.

Mercado Imobiliário

Os fundos imobiliários foram afetados negativamente em função da situação difícil por que passa a economia brasileira. Se em 2012 foi o investimento da moda, pois foram lançados vários fundos em um momento em que a taxa básica de juros estava em queda, em 2013 essas aplicações sofreram.

Precisamente em virtude de ser o investimento da moda, muitos investidores direcionaram boa parte de seus recursos para estes fundos. Com a desvalorização das cotas que se seguiu, muitos investidores venderam suas cotas para tirar o dinheiro do investimento. O que se seguiu foi mais desvalorização. A alta da taxa básica de juros e o baixo crescimento econômico em 2013 prejudicaram os fundos imobiliários da Bolsa brasileira. Ficou difícil competir com a renda fixa mais conservadora, e a perspectiva para 2014 não é muito melhor. Com juro alto e perspectiva de crescimento moderado do PIB, provavelmente o mercado imobiliário verá menos empreendimentos, menos crédito imobiliário e projetos mais seletivos. O momento não é propicio, pois fica difícil para esta modalidade de fundo competir com a alta taxa de juros.

Renda variável

De longe, a Bolsa foi uma das piores aplicações no ano de 2013. O Ibovespa, principal índice do mercado acionário brasileiro, apresentou queda de 15,50% no ano. Contudo, alguns fundos de ações livres, conseguiram valorização nominal de 1,08%. Só em dezembro, o índice recuou 1,86% e os fundos de ações indexados ao índice da Bolsa de Valores, 2,02%. Essa diferença de performance advém da estratégia adotada pelos gestores dos fundos de ações carteira livre que não precisam montar suas carteiras com ações indexadas ao principal índice da Bolsa. As perspectivas para o mercado de ações continuam pessimistas para 2014, uma vez que a situação interna continua complicada, com inflação em alta e descontrole dos gastos do governo. Se por um lado impera o pessimismo, do outro há um sentimento de que em 2014 o Ibovespa não deve repetir o péssimo desempenho de 2013. A economia chinesa já desacelerou o que era esperado e deve voltar a crescer mais consistentemente. Este fato deve beneficiar o mercado acionário brasileiro que tende a acompanhar essa retomada. Entretanto, nem tudo foi ruim. Houveram fatos positivos, como os leilões de concessões de rodovias, de poços de petróleo. Entretanto, as questões que envolvem os números do governo não são bons.

Perspectiva

O ano de 2014 será especialmente favorável aos investimentos em renda fixa mais conservadores, precisamente por conta do cenário econômico incerto. A probabilidade de uma repetição do que foi o ano de 2013, ainda que em menor proporção, sugere cautela. Logo, destacam-se os investimentos em taxas de juros, tais como as LFT's - Letras Financeiras do Tesouro, títulos atrelados à variação da taxa Selic, ou as LTN's - Letras do Tesouro Nacional mais curtas. Com a Selic em 10,00% ao ano, e com probabilidade de alcançar 10,50%, optar por aplicações atreladas a elas pode ser interessante para se proteger da inflação no curto prazo. Na outra ponta, há os títulos que protegem o passivo dos Regimes Próprios de Previdência Social, e que pagam juros acima da variação do IPCA. Dentre eles, destacam-se as NTN-B's, títulos emitidos pelo Tesouro Nacional com grandes volumes de negociações diárias. O IMA-B é o subsegmento do IMA que replica a variação desses títulos. Sua atratividade está no fato de proteger o dinheiro da corrosão inflacionária, e por estarem pagando juros acima dos 6,0% ao ano nos vencimentos mais longos. Entretanto, a aplicação requer certo cuidado. Caso a expectativa da taxa Selic futura seja de alta, esses títulos tendem a se ajustar ao novo cenário e perder valor. Por outro lado, com a Selic em queda, esses títulos se valorizam. O mercado de ações deve se confrontar com um ano também difícil em 2014, em função de fatores como o baixo crescimento econômico projetado para o Brasil, a retirada dos estímulos à economia norte-americana, a possível elevação da taxa de juros nos EUA e, para algumas empresas, a temida alta do dólar. O Relatório de Mercado divulgado semanalmente pelo Banco Central estima um crescimento da economia brasileira medido pelo PIB - Produto Interno Bruto de 2,30% em 2013 e de somente 2,00% em 2014. A projeção do crescimento econômico brasileiro vem sendo paulatinamente reduzida pelos analistas do mercado financeiro. Com elevação da inflação, a autoridade monetária iniciou em abril de 2013 o ciclo de aperto monetário com a elevação da taxa básica de juros, o que sacrifica ainda mais o já combalido crescimento da economia.O fraco crescimento econômico é o principal fator que impacta negativamente o desempenho da Bolsa de Valores, pois a performance das ações acaba sendo um reflexo dos maus resultados das empresas brasileiras. Se somarmos a isso o fraco desempenho das contas públicas em 2013, que podem levar ao rebaixamento rating de crédito e consequente perda do grau de investimento em 2014, o que seria desastroso para a economia do Brasil.

A recuperação da economia norte-americana deve dar inicio a retirada dos estímulos à economia, via redução do volume de recompra de títulos públicos e hipotecários pelo FED – Federal Reserve, que pode ter um efeito bom no longo prazo, entretanto o efeito imediato não deve ser nada positivo para a bolsa brasileira. Com menos dinheiro em circulação no mercado e uma provável elevação da taxa básica de juros nos EUA, o capital estrangeiro mais especulativo pode deixar o Brasil, o que comumente provoca quedas na Bolsa. O efeito da retirada dos estímulos e do crescimento norte-americano será uma valorização ainda maior da moeda norte-americana, o que deve prejudicar as empresas que dependem de importações, ou que têm grande parte da dívida atrelada ao dólar. Por sua vez, empresas exportadoras e com baixo endividamento na moeda norte-americana, devem se beneficiar dessa conjuntura. Com o dólar encerrando 2013 na casa de 2,357 reais, a projeção para o fim de 2014 já se aproxima do patamar de 2,50 reais. Somado a tudo isso, o mercado de renda variável deve sofrer com o sobe e desce radical em 2014, devido as eleições presidenciais. Mesmo assim, para quem desejar uma pequena exposição a Bolsa na carteira, a opção é procurar bons gestores de fundos não atrelados ao Ibovespa. Uma outra opção em um cenário volátil seriam os fundos multimercados de estratégia macro, que investem em diversas classes de ativos, tanto na renda fixa quanto na variável, posicionando-se de forma a tirar proveito do cenário no curtíssimo prazo. **2) Análise da carteira de investimentos;** Mais uma vez foi rediscutida as estratégias de alocações dos investimentos para o mês de janeiro. Diante do exposto analisamos que não serão alteradas as aplicações, e o dinheiro aportado pelo ente, a diferença irá para o IRF-M e IRF-M1. **3) Análise do fluxo de caixa do mês corrente;** O Presidente apresentou o fluxo de caixa para o mês corrente em que foi repassado pela Prefeitura o valor de R$ 995.241,08, onde a diferença será depositada nas aplicações existentes. Nos dias 01 a 30 ocorrerão pagamentos de despesas com a folha do RPPS e prestadores de serviços. A totalidade dos membros presentes decidiram que os recursos para fazer frente aos compromissos no mês de janeiro deverão ser resgatados do Fundo IRF-M 1 ou IMA do Banco do Brasil. **4) Assuntos gerais;** Nada mais havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião. E para constar, lavrei a presente Ata que assino e os demais Gilberson Soares Apolinário Presidente, José Melo Júnior, Cláudio José Cruz Faria, Pricila S. Lopes, Ana Lúcia Maia Domingues.

Ata nº 17

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 03/02/2014
Participantes: Gilberson Soares Apolinário - Presidente do Comitê, José Melo Júnior, Cláudio José Cruz Faria - Secretário do Comitê.
Convidados: Diretor Financeiro do RPPS – Pricila dos Santos Lopes e Diretor de RH Ana Lúcia Maia Domingues.

Às nove horas do dia três de fevereiro de dois mil e quatorze, atendendo a convocação, que fará parte integrante desta ata como anexo, reuniram-se os membros do Comitê abaixo assinados. Dando início aos trabalhos, o secretário procedeu à leitura da ordem do dia, constante da convocação, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **1) Retrospectiva do mercado financeiro e cenário macroeconômico de curto prazo:** O ano de 2014 começou com uma nova rodada de aversão a risco que derrubou mercados emergentes e atingiu em cheio o Brasil. Em mais um mês marcado pelo pessimismo, o ouro e o dólar foram os ativos com melhor desempenho. O dólar fechou com leve queda ante o real nesta sexta-feira, encerrando janeiro com valorização pelo quarto mês consecutivo. Enquanto o ouro valorizou 7,29% no mês, a moeda americana recuou 0,10%, a R$ 2,4124 na venda, acumulando em janeiro alta de 2,33%, quarto mês consecutivo de ganhos. Neste período, a valorização foi de 8,85%. Segundo dados da BM&F, o giro financeiro ficou em US$ 1,2 bilhão no dia. Ativos de países em desenvolvimento vêm sendo fortemente pressionados desde a semana passada em meio ao mau humor mundial com mercados emergentes, levando o dólar a encostar em R$ 2,45 no intraday. Neste período, o avanço da divisa americana contra o real não foi tão intenso quanto em outros mercados, mas já havia subido bastante nos meses anteriores. Só em janeiro, o dólar subiu cerca de 5% sobre a lira turca e o rand sul-africano. A autoridade monetária deu continuidade às atuações diárias na sexta-feira, 31/01, vendendo a oferta total de até 4 mil contratos de swap cambial tradicional — equivalentes à venda futura de dólares —, distribuídos entre 3 mil com vencimento em 1º de setembro e 1 mil para 1º de dezembro deste ano. A operação teve volume equivalente a US$ 197,6 milhões. Além disso, fez leilões de linha para rolagem de até US$ 2,3 bilhões. Nesta sessão, a moeda norte-americana chegou a subir de forma mais expressiva ante o real, reagindo à briga pela formação da Ptax de janeiro e ao ambiente global de aversão ao risco que levava investidores a se refugiar no dólar. Após o fechamento da Ptax, no início da tarde, o dólar reduziu a alta, em linha com o arrefecimento da pressão sobre outros mercados emergentes.

Renda Variável

A Bovespa encerrou o último pregão do mês no azul, mas fechou o mês de janeiro com o pior desempenho mensal desde junho do ano passado, e o pior mês de janeiro desde 1995, com especialistas projetando novas quedas na medida em que questões internas e externas reduzem a atratividade dos investimentos em renda variável no Brasil. O Ibovespa encerrou o último pregão do mês com variação positiva de 0,84%, aos 47.638 pontos, mas emendou a quinta semana consecutiva de queda, com recuo de 0,31%. O giro financeiro do pregão foi de R$ 6,9 bilhões. A queda acumulada no mês — o terceiro consecutivo de resultado negativo — foi de 7,5%, quase metade da desvalorização de 15,5% registrada em 2013. Com os preços bastante pressionados, é possível que a bolsa tenha um repique em breve, mas o cenário mais provável é que o movimento de queda seja mantido. Contribuem para este cenário, o crescimento baixo da economia brasileira, o ciclo de aperto monetário do Banco Central, e a desconfiança com a política econômica conduzida pelo governo. Par agravar o quadro, mais estrangeiros tirando dinheiro da Bovespa. Segundo dados da BM&FBovespa, o saldo de investidores estrangeiros na bolsa estava negativo em janeiro em R$ 739,5 milhões até o dia 29. Somente entre os dias 24 e 28, os estrangeiros tiraram mais de R$ 1 bilhão da bolsa, em meio a uma onda global de aversão ao risco que atingiu países emergentes. Indicadores mostrando contração na atividade industrial da China neste mês também afetaram a bolsa brasileira, repercutindo em ações expostas ao país asiático como as do Vale. O papel preferencial da mineradora, que tem a China como seu principal cliente, caiu 8,34% no mês. A Petrobras, outra blue chip brasileira, recuou 13,9% no mês.

Renda Fixa

No segmento de renda fixa, o CDI apresentou ganho de 0,84% no mês de janeiro, sendo o único investimento que ganhou da inflação. Descontada a inflação, o rendimento ficou em 0,09%. Os fundos de rendas fixas, que direcionam seus recursos para títulos públicos e privados prefixados, apresentaram rendimento de 0,62% no mês Mais uma vez, o destaque negativo ficou por conta do IMA – Índice de Mercado Anbima - Família de índices de renda fixa calculados com base na evolução do valor de mercado de carteiras compostas por títulos públicos prefixados, atrelados à Taxa SELIC (LFT), ao IPCA (NTN-B) e ao IGP-M (NTN-C) - que apresentou desempenho, médio, negativo da ordem de -0,88%. Contribuiu para este desempenho ruim, principalmente o IMA - B 5+ com variação negativa de -1,82%. No outro extremo, o IRF M 1, ponta mais curta da curva de juros, fechou o mês com retorno da ordem de 0,39%. Em meio aos dois extremos de rentabilidade apresentada pelo IMA, seguem - se o IMA B com retorno de -2,55%, o IMA-S com valorização de 0,84% e por fim o IRF M 1 + com retorno negativo de -0,18%. O desempenho negativo do IMA em janeiro, puxado pela ponta mais longa da curva de juros, reflete o mau humor dos investidores com o cenário doméstico.

Perspectiva

Ainda que não fossem esperados milagres com a simples mudança de calendário, as turbulências mais acentuadas no mercado nesta estréia de ano surpreenderam e deixaram gestores ainda mais desconfortáveis para apontar a melhor forma para se colocar no cenário. O discurso de aproveitar as oportunidades é unânime, mas desta vez ele veio ainda mais acompanhado de ressalvas sobre os riscos implícitos. Com o atual nível de preço, não dá para descartar ações de forma geral. Mas é preciso selecionar. Da mesma forma, com um aumento da projeção para a Selic ao fim do ano, com uma estimativa de 11,00% segundo o boletim Focus, do Banco Central, não dá para deixar de acompanhar ativos que espelham o CDI, indicador parâmetro do mercado de renda fixa. Para aqueles com estômago, ou seja, preparados para enfrentar a instabilidade, a alocação em ativos prefixados com vencimentos mais longos tendem a gerar um retorno melhor. A NTN-F com vencimento em 2025 apresentava taxa de 13,42% na sexta - feira, 31/01. Nessa mesma esteira, chama atenção o retorno dos papéis atrelados à inflação, como NTN-B's, com prêmios acima de 7,00% nos vencimentos a partir de 2035. Apesar dos prêmios mais interessantes na ponta longa da curva, as chances de oscilação desses títulos em um ambiente mais instável é forte, e deve ser enfrentada pelos investidores posicionados neste vértice.A mensagem para este ano é não 'engessar' a carteira, e ter certa liquidez para aproveitar as oportunidades..**2) Análise da carteira de investimentos;** Mais uma vez foi rediscutida as estratégias de alocações dos investimentos para o mês de fevereiro. Diante do exposto analisamos que será necessário migrar o Fundo BB Prev. IMA-B TP, BB Prev. RF IRF-M para o BB Prev. RF – IRF-M1 na totalidade, e na Caixa Econômica Federal migrar o fundo Caixa FI Brasil IMA-B TIT. PUBL. RFL na totalidade e FIC NOVO BRASIL IMA-B RENDA FIXA LP o valor de R$ 1.000.000,00 (Um milhão de reais), para CAIXA FI BRASIL IRF-M1 TP RF , e o dinheiro vindo do FIDC BMG também no IRF-M1, e as demais aplicações não serão alteradas, e o dinheiro aportado pelo ente, a diferença irá para o IRF-M1..**3) Análise do fluxo de caixa do mês corrente;** O Presidente apresentou o fluxo de caixa para o mês corrente em que foi repassado pela Prefeitura o valor de R$ 42.097,53 onde a diferença será depositada nas aplicações existentes. Nos dias 01 a 30 ocorrerão pagamentos de despesas com a folha do RPPS e prestadores de serviços. A totalidade dos membros presentes decidiram que os recursos para fazer frente aos compromissos no mês de Fevereiro deverão ser resgatados do Fundo IRF-M 1 do Banco do Brasil. **4) Assuntos gerais;** Nada mais havendo a ser tratado, foi finalizada a reunião. E para constar, lavrei a presente Ata que assino e os demais

Elbiarman Soares Apolinario Brasi-
dente, Claudio José Cruz Farias, José Melo Junior, Priula S. Lopes
Ana Lúcia Maia Domingues.